

Cultura Agroecológica do Maracujá gera renda para a família de seu Tenório e dona Celma



Seu Tenório na plantação de maracujá

“A história da gente é de luta e de coragem. Mas nós gostamos dela assim, pois nós vive bem com nossos filho, nossas cabrinha e os bode e nossas plantação. Principalmente a plantação dos maracujá que é diferente das de todo mundo por aqui. A nossa é sem veneno nenhum” (Tenório Alves Rodrigues).

A história que veremos nessas linhas é contada por vários narradores: o agricultor Tenório, sua esposa Celma e os filhos Adriel e Daniel. A narrativa gira em torno da plantação do maracujá orgânico e da

diversidade de atividades que a família realiza para continuar vivendo na roça, com fartura e dignidade.

— Meu nome é Tenório Alves Rodrigues. Eu moro em Mirante na Bahia, na comunidade Albino, verde novo. Aqui eu e a minha mulher Celma tivemos nossos filho o Adriel e o piquenim Daniel e, pra viver, nós vive da agricultura e das arte que a gente faz. Eu por exemplo, faço tarrafa, aquela rede de pegar peixe. E coisa boa é quando tem pedido. E a mulher faz os crochê, vagonite, as pintura nos pano de prato, tualha e também faz os ponto cruz. E assim a gente vai vivendo. Nós sempre plantou pra família mesmo: o alface, os coentro, as cenoura, as beterraba e também as planta que serve pra remédio. Mas aí eu participei dum curso sobre o plantio de maracujá e daí eu resolvi que ia fazer o mesmo aqui ne minha roça. Mas não ia usar os produto químico porque sabia, com os curso que tive quando ganhei minha cisterna, que eles prejudica a saúde.

— Na verdade quando ele veio com essa ideia eu achei uma dificuldade, principalmente o orgânico, principalmente por conta da seca. Todo mundo por aqui usava os produto químicos e mesmo assim dava as praga, pois o maracujá é muito sensível. Mas ele tava confiante e, como é natural, sem veneno e faz bem pra saúde, a gente deu força, disse Adriel.



Dona Celma, seu Tenório e Adriel



Área de plantio dos maracujás



Dona Celma, Daniel e seu Tenório

— Pois então, falou seu Tenório, mesmo com uns dizendo que meu jeito de plantá num era bom, que eu ia perder a plantação e meus dia de trabalho, eu segui em frente. Pra cês ter uma ideia chegou um cidadão e foi ne minha roça, daí falou que a roça não tinha quase flor e que eu tinha que bater o produto químico. Eu não dei ouvido e continuei fazendo meu trabalho. Num disse nada, e decidi fazer o plantio de maracujá dar certo.

— Isso aconteceu em junho desse ano, disse dona Celma. Neto (seu Tenório) começou a plantar no dia 29 de junho, eu sei por que ele marcou no caderninho. O plantio que Neto fez, ele seleciono a semente com todo cuidado. Passou na peneira junto com um pouco de açúcar para separar a pele dos maracujá e daí, depois de secar, a gente plantô. Na época Adriel não tava aqui, ele tava trabalhando lá em Mirante, então foi Daniel e um coleguinha que ajudô o pai dele. Conta aí Daniel.



Daniel mostrando a roça

— Premeiro eu ajudei ele a fazer as mudinha. Daí depois nós foi esparramando os saquinho com as muda. E depois quando ela começou a nascer eu ia e ajudava a cortar as rama. Dividia a metade pra um lado e depois pra outro. Porque se não cortar pode sufocar a planta. O corte tem que fazer de duas em duas semanas. Eu que marco pra saber a época de cortar as rama. E agora eu ajudo a tirar as maracujá pra colocar nas caixa. É por quantidade. Eu vou contando e quando dá 90 maracujá ou até 120, pois tem que ter 18 quilos né mãe?

Nós coloca nas caixa e anota no papel. Eu gosto muito de fazer isso. Gosto principalmente de cuidar das cabra e depois dos maracujá.

— É verdade, toda semana eu colho o maracujá, salientou seu Tenório. E quem me ajudou nessa parte foi meu amigo Ruiza Magalhães porque eu tinha plantado, só que num sabia a época da colheita. Ele me ensinou e agora eu as vez colho na terça e na quinta-feira. Tem dia que não dá pra colher na quinta, aí eu colho na sexta-feira. E tem vez que eu nem preciso sair pra vender que o povo vem ne minha casa comprar, graças a Deus né? E isso porque eles sabe que minha plantação é feita com chorume, biogel, soro doce, manipueira, pimenta e fumo. Além disso, ao redor de minha roça eu planto feijão, milho, sorgo e andu. Planto também as erva que serve de remédio, pé de acerola, graviola e jabuti. Nós cultiva de tudo um pouco pra afastar as praga. Desse jeito tudo fica bonito e saudáve.

Ao serem perguntados sobre os planos para o futuro dona Celma foi quem prontamente respondeu. — O objetivo da gente quando a gente planta é ter o alimento. Daí se produz bastante, é bom vendê pra ter o recurso. E melhor ainda, sem o risco pra nossa saúde e a dos outros, já que nós não usa os produto químico que adocece. Então, pro futuro, a gente espera que a roça de maracujá aumente e que nossas horta fique ainda mais cheia de variedade. Porque isso tudo é pros nossos filhos. Pra eles poder viver bem. A gente não vai ficar rico sabe, mas pelo menos a gente sabe que de fome e privação nós num vai viver, pois a terra dá de tudo, tudo de boa qualidade, e com isso a gente vai levando a vida.



Seu Tenório confeccionando a rede de Tarrafa



Maracujás contados e prontos para a venda



Dona Celma fazendo o acabamento em crochê no pano de prato

Realização

Apoio



Articulação
Semiárido
Brasileiro



PROGRAMA
CISTERNAS

Ministério do
Desenvolvimento Social
e Combate à Fome

